

Parques Nacionais do Brasil na Região Centro-Oeste Nota

A Região Centro-Oeste apresenta vegetação predominante de cerrados, de grande riqueza de variedades e beleza, quando observada em seus detalhes e características. As flores do cerrado encantam os observadores mais atentos e suas árvores retorcidas, aparentemente fracas, possuem raízes profundas e produzem frutos comestíveis muito apreciados pelos habitantes da região. Destacam-se também as quedas d'água encontradas na região e a diversidade de animais silvestres que ainda habitam aquelas áreas. São sete os Parques Nacionais situados na Região Nordeste: Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, Parque Nacional do Araguaia, Parque Nacional de Brasília, Parque Nacional das Emas, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Parque Nacional da Chapada dos Guimarães e o Parque Nacional Grande Sertão Veredas.

Parque Nacional do Pantanal Matogrossense - A região do Pantanal é um dos maiores viveiros naturais do mundo. O Parque, criado em 24 de setembro de 1981, pelo Decreto Federal nº 88.392, situa-se a sudoeste dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, abrangendo área de 138.000 hectares e perímetro de 260 km. O clima na região é tropical, quente semi-úmido, com quatro a cinco meses secos por ano. A temperatura média anual é de 24° C, com máxima de 42° C e mínima de 0° C. O índice pluviométrico é de 1.250 mm anuais. A formação do Pantanal deve-se a uma grande depressão existente na crosta terrestre, de origem pré-andina, que formou um delta interno onde deságuam numerosos rios oriundos do planalto. A região é drenada pelo rio Paraguai, um dos formadores do rio da Prata. No período seco, de julho a dezembro, transforma-se num pontilhado de pequenas lagoas, refúgio de milhares de animais de várias espécies. Durante a estação chuvosa, de dezembro a abril, os rios saem de seus leitos, inundando quase toda a área da região.

Trata-se de um imenso ecossistema, considerado um prolongamento do cerrado brasileiro que, devido à baixa altitude, natureza dos solos, precipitação pluviométrica e comunicação ao norte com a hiléia brasileira, adquiriu aparência própria, relativamente uniforme e sem similar no mundo. Por estar situada entre a região amazônica e o cerrado, a área possui elementos característicos desses dois ecossistemas, que incluem a savana e a floresta. Encontram-se com frequência nas áreas menos alagadas do Parque, grandes agrupamentos de buritis (*Mauritia* sp), camarás (*Vochysia divergens*), paus-d'alho (*Galesia* sp), aroeirinhas (*Astronium* sp) e louros (*Ocotea* spp).

O Pantanal abriga a maior concentração de fauna das Américas devido à

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

diversidade de seus ambientes e às áreas de transição que se encontram em seus limites. Entre as aves que habitam as árvores mais altas destacam-se o jaburu (*Jabiru mycteria*), o cabeça-seca (*Mycteria americana*) e o maguari (*Ardea cocoi*). Nos remansos são encontradas as garças (*Casmerodius albus*), as garças-reais (*Pitherodius pileatus*) e os colhereiros (*Ajaia ajaia*). Entre as aves maiores destacam-se a arara-azul (*Anodorhynchus hiacynthinus*) e outras aves de rapina.

Entre os répteis encontra-se o jacaré-do-pantanal (*Caiman crocodillus yacare*), que ajuda a manter em equilíbrio os cardumes de piranhas (*Pugocentrus* spp, *Pygopristis* spp e *Serrasalmus* spp). Nos locais mais inundados habitam o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), a capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), a lontra (*Lontra* sp) e a ariranha (*Ptenomura brasiliensis*). Nas águas dos rios pode ser encontrada grande quantidade de peixes denominados pintados (*Pseudoplatystoma corruscans*) e dourados (*Salminus maxillosus*), entre outros. Nos locais mais secos, vive o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), a onça (*Panthera onca*), a ema (*Rhea americana*) e a cobra sucuri (*Eunectes murinus*), que não é venenosa.

A cidade mais próxima ao Parque é Poconé, no Estado de Mato Grosso. A área possui infra-estrutura adequada para receber visitantes e pesquisadores, que podem chegar por barco, por avião ou ainda por via terrestre. A sede do Parque está localizada sobre um platô, em local onde não ocorrem inundações.

Parque Nacional do Araguaia - Foi criado em 31 de dezembro de 1959, pelo Decreto Federal nº 47.570 e está localizado na parte noroeste do Estado de Goiás, abrangendo os municípios de Pium, Cristalândia e Formoso de Goiás. É de grande importância ecológica, por estar situado entre os dois maiores biomas do País: a floresta amazônica e o cerrado.

O clima na região é tropical quente semi-úmido, com quatro a cinco meses de seca por ano, no período que vai de maio a setembro. A temperatura média anual é de 24° a 26° C, com máxima chegando a alcançar 42° C e mínima absoluta variando de 8° a 12° C. O índice anual de precipitação varia de 1.750 a 2.000 mm.

A área do Parque ocupa 562.312 hectares, com perímetro de 520 km, abrangendo extensa planície de inundação formada pelo funil entre os rios Araguaia e Javaés. Trata-se de região com ampla rede de drenagem, formada por rios de médio e pequeno porte. Na época das cheias, a área fica toda coberta pelas águas, exceto a parte conhecida como Torrão, onde se encontra a sede do Parque.

Os rios do local são permanentes e tanto seus dois caudais maiores - os rios Araguaia e Javaés - como os demais cursos d'água, formam paisagens muito bonitas. Destaca-se particularmente o rio Mercês, notável por suas praias limpas, de areia clara, praticamente desprovidas de vegetação. A área do Parque apresenta mais de 30 lagos e lagoas, circundados por mata ciliar, com fauna aquática extremamente rica. vários tipos de campos e coberturas distintas. desde arbustos

até árvores. O Parque é uma grande planície, inundável periodicamente pelas cheias do rio Araguaia e do Javaés.

Os diversos ecossistemas do Parque apresentam comunidades próprias de campos limpos, várzeas inundáveis, cerrado propriamente dito, cerradões, matas ciliares e áreas de floresta amazônica. Os solos são geralmente pobres. Algumas partes restritas são cobertas por floresta tropical pluvial.

A fauna do Parque é rica e variada. Embora se encontre bastante reduzida devido às alterações provocadas pelo homem, é de fácil recuperação. Em seus limites pode-se encontrar animais típicos do cerrado e da floresta amazônica. Entre os mamíferos mais comuns ali existentes destacam-se o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), que é o maior e mais belo dessa espécie neo-tropical, a ariranha (*Pteronura brasiliensis*), a onça-pintada (*Panthera onca*) e o tamanduá-bandeira (*Myrmecorhaga tridactyla*) entre outros. Entre as aves mais importantes que habitam o Parque encontram-se a famosa arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), a hárcia ou gavião-real (*Harpia harpya*), a ema (*Rhea americana*), o tucano-açu (*Ramphastos toco*), o uirapuru (*Pipra aureola*), os maguaris (*Pipra aureola*), o mutum (*Crax fasciolata*), a águia-pescadora (*Pandion haliaetus*) e outras espécies. Os répteis estão representados pela tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*), o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) e cobras como a surucucu (*Lachesis muta*), a jibóia (*Boa constrictor*), a coral (*Micrurus* sp) e a sucuri (*Eunectes murinus*). Existem ainda peixes de grande porte no Parque, como o pirarucu (*Arapaima gigas*), o tucunaré (*Cichla* sp), o pintado (*Pseudopoma tystona*) e o surubim (*Pseusophastystona corruscans*), além de diversos tipos de piranha.

A sede provisória do Parque, que não possui infra-estrutura para visitantes, fica na cidade de Macaúbas, onde há um campo de pouso para aviões.

Parque Nacional de Brasília - Com 28.000 hectares cobertos por cerrado, e perímetro de 80 km, encontra-se localizado na região noroeste do Distrito Federal, entre os divisores de águas de três importantes bacias hidrográficas do continente sul-americano: Bacia Amazônica (Tocantins), Bacia do Prata e Bacia do São Francisco. Foi criado em 29 de novembro de 1961, pelo Decreto Federal nº 241, quando da transferência da Capital Federal da cidade do Rio de Janeiro para o Planalto Central brasileiro.

Ocupa posição central em relação à área básica do cerrado e representa boa amostra desse ecossistema, além de estar mais ou menos no centro geográfico do território brasileiro. Nele existem fontes, produzidas pelo contato de rochas permeáveis com impermeáveis, provocando o escoamento lateral das águas até o ponto onde emergem. Uma elevação esférica, onde brota água do topo, com volume de três litros por segundo, é conhecida como "Peito de Moça" e retrata esse fenômeno.

O solo do cerrado é revestido de aramíneas e outras espécies herbáceas. além de

vegetação arbustiva e arbórea, com caules e troncos tortuosos, relativamente baixos. As folhas geralmente são coriáceas, apresentando-se ora pilosas ora brilhantes e, em algumas espécies, protegidas por pele espessa. Tais peculiaridades dão ao cerrado a aparência de flora adaptada a condições de solos secos, apesar de não ocorrer ali verdadeira falta d'água. Apenas a água está situada em lençol mais profundo. Nas matas ciliares e nas "veredas" (lugares permanentemente úmidos dos cerrados) encontra-se grande incidência de buritis (*Mauritia flexuosa*). Nas matas ciliares destacam-se também o pau-pombo (*Tapirira quianensis*), a amesola (*Protium brasiliensis*) e a peroba (*Aspidosperma* sp). O cerrado é rico em plantas que produzem frutos comestíveis como o pequi (*Caryocar brasiliense*), o cajueiro (*Anacardium* sp) e o murici-do-campo (*Byrsonima* sp), entre outros.

Entre a fauna destacam-se o veado campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o tatu-canastra e o tatu-bola (*Priodontes giganteus* e *Tolypeutes tricinctus*) e o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Mais de 150 espécies de aves já foram listadas nesse Parque, entre as quais destacam-se a ema (*Rhea americana*), a siriema (*Cariama cristata*) e o tucano-açu (*Ramphastos toco*).

A região de Brasília caracteriza-se por um relevo mais ou menos suave, que corresponde a vastas superfícies aplainadas, com dissecamento, graças à presença de numerosos córregos, que fluem de oeste para leste, em direção à represa do Paranoá. A área do Parque é formada por dois pediplanos, um de 1.300 metros de altitude - a Chapada da Contagem - e uma superfície cretácea média formada por chapadas e chapadões, entre 1.200 e 1.250 metros. O Parque em si apresenta três níveis de relevo: até 1.100 metros de altitude, o relevo é ondulado suave; entre 1.100 e 1.200 metros, apresenta relevo montanhoso médio, onde sobressaem algumas escarpas; e acima de 1.200 metros, verifica-se uma chapada alta, que corresponde ao divisor entre as bacias Amazônica e do Prata. Dentro de seus limites encontram-se duas bacias principais, a do Torto e a do Bananal, subsidiários do rio Paranoá, e outras bacias secundárias .

O clima da região é tropical, quente semi-úmido, com quatro a cinco meses secos e média anual de 2.434,5 horas de insolação. A temperatura média varia de 22° a 24° C, com máxima de 40° a 42° C e mínima absoluta de 4° a 8° C, mantendo-se a média acima de 20° de agosto a março. Nos três meses restantes a temperatura média é de 18° C. A umidade relativa mantém-se abaixo de 70%, de maio a setembro, ocorrendo o mínimo no mês de agosto, com média de 47%. O índice pluviométrico médio anual é de 1.500 a 1.750 mm.

O Parque Nacional de Brasília encontra-se bem protegido, cercado e fiscalizado. Seu Plano de Manejo o dividiu em seis zonas: Intangível, Primitiva, de Recuperação, de Uso Extensivo, de Uso Intensivo e de Uso Especial. A única zona atualmente disponível ao visitante é a de Uso Intensivo, onde existem duas piscinas naturais. formadas pela captação de águas minerais. em constante renovação. Nos

fins-de-semana e feriados, essas piscinas recebem cerca de 11.000 visitantes por dia. Em futuro próximo, os visitantes terão outras opções de lazer no Parque, como trilhas abertas dentro da mata ciliar, contando com interpretação, e a construção do centro de visitantes, a serem viabilizados através do Plano de Uso Público do Parque, ora em elaboração.

Parque Nacional das Emas - Com área de 131.864 hectares e perímetro de 150 km, foi criado em 11 de janeiro de 1961, pelo Decreto Federal nº 49.874. Encontra-se situado no extremo sudoeste do Estado de Goiás, no trecho divisor de águas das bacias do Araguaia e do Prata, em terras relativamente planas, cobertas por campos naturais, cerrados e matas ciliares, com altitudes de 800 a 1.000 metros. É considerado o melhor entre os parques de vegetação de cerrado, não apenas pela sua extensão, mas também por englobar todas as tipologias desse tipo de vegetação, pelas poucas alterações antrópicas sofridas e ainda por ser um lugar onde a fauna pode ser observada facilmente.

Sua maior atração, no entanto, é a abundância da fauna e a facilidade em observá-la, principalmente durante a estação seca. Existem, em grande quantidade, em sua área, espécies como os tamanduás-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), lobos-guará (*Chrysocyon brachyurus*), emas (*Rhea americana*), veados-campeiros (*Ozotocerus bezoarticus*), siriemas (*Cariama cristata*), araras-caniné (*Ara ararauna*) e o enorme tatu-canastra (*Priodontes giganteus*). Outros animais fáceis de ser observados nesse Parque são a suçuarana (*Puma concolor*), o tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), o pato-selvagem (*Cairina moschata*), o raro urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), a arara-caniné (*Ara ararauna*) e perdizes (*Rhynchotus rufescens*). Nas matas ciliares é fácil encontrar exemplares do macaco-prego (*Cebus apella*) e o bugio (*Alouatta caraya*), além de répteis como o jacaré (*Caiman* spp) e a cobra sucuri (*Eunectes murinus*) e cobras venenosas como o jararacão (*Bothrops moogeni*). Em alguns locais do Parque existem cupinzeiros **Nota** em grande quantidade, que chegam a alcançar dois metros de altura e oferecem belo espetáculo em certas épocas do ano, irradiando luz fosforescente, azul-esverdeada, produzida por pequenas larvas que ali se criam. Os cupinzeiros formam a base alimentar dos tamanduás e servem de ponto de observação para aves, como as corujas-do-campo (*Speotyto cunicularia*) e as siriemas (*Cariama cristata*).

O relevo do parque é suavemente ondulado e o solo predominantemente arenítico, com latossolos vermelhos e vermelho-amarelados, além de aluviões nas calhas dos rios.

A vegetação inclui mata ciliar, campos limpos, campos sujos, manchas de cerrado e pequenas manchas de cerradão nas partes mais elevadas. Na região de mata ciliar a vegetação é sempre verde, predominando as palmeiras buritis (*Mauritia flexuosa*) e as copaíbas (*Copaifera* sp). No campo limpo encontram-se as gramíneas e árvores de pequeno porte, algumas frutíferas, como a fruta-de-ema (*Parinari* sp), o caju (*Anacardium* sp) e muricis (*Byrsonima* spp).

Apesar de não ter infra-estrutura adequada para visitantes, o Parque é de fácil acesso através da cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás, e pelas cidades de Rio Verde, Jataí, Serranópolis e demais das vizinhanças. Há também um campo de pouso para pequenas aeronaves, localizado a duas horas de Goiânia.

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - Localizado em plena região do cerrado, no centro do Estado de Goiás, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros foi criado em 11 de janeiro de 1961, pelo Decreto Federal nº 49.875, e ocupa área de 60.000 hectares, com perímetro de 160 km. O clima na região é tropical, quente semi-úmido, com quatro a cinco meses de seca durante o ano. A temperatura média anual varia entre 24° e 26° C, com máxima alcançando 40° a 42° C e mínima chegando a 4° e 8° C. O índice pluviométrico anual oscila entre 1.500 e 1.750 mm.

A Chapada dos Veadeiros é o divisor de águas da bacia dos rios Maranhão e Paranã. Seu relevo é ondulado e apresenta altitudes que variam de 600 a 1.650 metros, sendo de grande beleza cênica. Suas formações geológicas muito antigas são responsáveis pela existência de encostas extremamente abruptas ao norte, com suave declínio em direção ao sul e sudoeste. Seus pontos mais elevados estão na Serra da Santana, uma das integrantes da Chapada dos Veadeiros. O Vale do rio Preto, a 800 metros de altura, é recortado por diversos córregos e ribeirões, com vegetação predominante de cerrado, que abriga a fauna típica da região. Ao longo de seu curso encontra-se a cachoeira chamada Base do Salto, de 80 metros de altura. A área do Parque corresponde ao pediplano mais alto que se encontra no Brasil Central. Entre o espinhaço Brasília-Chapada dos Veadeiros e os altos planaltos arenosos da Serra Geral de Goiás, divisora das águas dos rios Paranã e São Francisco, correm o rio Paranã e seus tributários, na grande calha chamada vão do Paranã. As rochas na região do Parque são pré-cambrianas e deram origem a solos relativamente rasos e pobres.

A vegetação de cerrado encontrada no Parque da Chapada dos Veadeiros apresenta aparências variadas, com ocorrência de matas ciliares relativamente complexas nas margens dos cursos d'água, "campos cerrados" em outros trechos, e os cerrados abertos típicos, que representam a fisionomia geral da vegetação local. Na parte onde há floresta-de-galeria, as espécies mais encontradas são o pau d'arco roxo (*Tabebuia ipe*), a copaíba (*Copaifera grandifolia*), a aroeira (*Astronium urundeuva*) e a tamanqueira (*Stryphnodendron* sp). Encontra-se ainda o jerivá (*Arecastrum romanzaffianum*), a viuvinha (*Jacaranda brasiliana*) e, nas partes baixas, os buritis (*Mauritia* sp) e o babaçu (*Orbignya martiana*). Fora da parte coberta com floresta-de-galeria destacam-se o pau-terra-vermelho (*Qualea multiflora*), a lixeira (*Curatella americana*), o murici-rói-rói (*Byrsonima cocalsifolia*), o caju-do-campo (*Anacardium* sp) e mandioqueiras (*Qualea* spp).

A fauna, de um modo geral, é a mesma encontrada nos Parques Nacionais de Brasília e das Emas. Três espécies de mamíferos ameaçadas de extinção podem ser encontradas no Parque: o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), que

habita as regiões de vegetação mais densa, próximas dos rios; o veado-campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*), mais presente nos descampados; e a onça-pintada (*Panthera onca*). Também são encontrados no Parque o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), animal de porte esguio e longas pernas negras, também ameaçado de extinção, e o tapeti (*Sylvilagus brasiliensis*), o tatu-canastra (*Priodontes giganteus*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), a capivara (*Hidrochaeris hidrochaeris*) e a anta (*Tapirus terrestris*). Entre as aves, a mais exuberante é o tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), seguido pelas emas (*Rhea americana*). Há ainda o urubu-rei (*Sarcoramphas papa*) e o urubu-preto (*Coragyps atratus*).

O Parque fica a 250 km de distância de Brasília, capital do País, e a 500 km de Goiânia, capital do Estado de Goiás. Dispõe de modesta infra-estrutura para visitantes e pesquisadores - centro de informações e alojamentos. Suas cidades mais próximas são Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante, além do povoado de São Jorge, situado nas vizinhanças de sua entrada.

Parque Nacional da Chapada dos Guimarães - Criado no dia 12 de abril de 1989, pelo Decreto Federal nº 97.656, o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães está localizado a 67 km da cidade de Cuiabá, nas proximidades da cidade de Chapada dos Guimarães, onde se encontra o centro geodésico da América do Sul. O Parque se encontra no planalto que divide as bacias dos rios da Prata e Amazonas. Em seus limites estão as cabeceiras de vários rios importantes da planície cuiabana, como o Aricazinho, o Coxipó, o Mutuca, o córrego Salgueira etc. Sua área total é de 33 mil hectares, com perímetro de 110 km. O clima da região é tropical, quente semi-úmido, com quatro a cinco meses secos por ano. A temperatura média anual é de 24° C, com máxima atingindo 42° C e mínima chegando a 0° C. O índice pluviométrico anual situa-se entre 1.250 e 1.500 mm.

De relevo tabular, aplainado no topo, com ocorrência de escarpas abruptas nas bordas, a área do Parque tem altitudes que variam de 600 a 800 metros e superfície moldada em arenitos e em sedimentos do terciário-quadernário, que originaram os latossolos vermelho-amarelos.

A vegetação predominante é a savana ou cerrado, com parte ocupada por floresta-de-galeria e, em menor escala, floresta submontana, que cobre as escarpas e encostas. Na parte inferior são encontradas gramíneas do tipo capim-mumbeca (*Panicum*), grama-forquilha (*Paspalum*) e capim-flechinha (*Aristida*). Na parte superior encontram-se árvores como o pau-santo (*Kielmeyera coriacea*), o murici (*Byrsonimia* sp), a peroba (*Aspidosperma* sp), a lixeira (*Curatella americana*) e o pequi (*Caryocar brasiliense*), entre outras.

A fauna é rica na região, destacando-se entre os répteis o cágado (*Phrynops vanderhaegaei*) e o jacaré-coroa (*Paleosuchus palpebrosus*), encontrados nos riachos pedregosos. Alguns mamíferos ameaçados de extinção, como o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o tatu-canastra (*Priodontes giganteus*)

também são encontrados no Parque, além do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), considerado o maior predador da área. Também existem em número razoável o veado-campeiro (*Ozotocerus bezoartivus*), o gato-palheiro (*Onifelis colocolo*) e o cachorro-do-mato-vinagre (*Speothos venaticus*). Encontram ainda abrigo no Parque algumas aves de rapina ameaçadas de extinção, como a águia-real (*Harpia harpya*), o gavião-uirapuru (*Morphnus guianensis*), o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) e o raro socó-boi (*Tigrinosa fasciata*). Chamam a atenção, tanto pelo canto como pela coloração, as pipiras (*Pipra fasciicauda* e *Antilophia galeata*), os saís (*Cyanerpes cyaneus* e *Teresina viridis*), o papo-bicudo (*Oryzoborus crassirostris*), o tucano-açu (*Ramphastos toco*) e a arara (*Ara chloroptera*).

Existe ainda no Parque uma linda queda d'água de 86 metros de altura, chamada Salto do Véu da Noiva, além de outras atrações turísticas, como paredões, grutas etc. Na cidade de Chapada dos Guimarães, a cerca de 10 km da entrada do Parque, existe infra-estrutura adequada para os visitantes e pesquisadores.

Parque Nacional Grande Sertão Veredas - Situado no município de Formoso, Estado de Minas Gerais, o Parque Nacional Grande Sertão Veredas recebeu essa denominação em homenagem ao escritor Guimarães Rosa, que escreveu sobre essa região em sua obra. Foi criado em 12 de abril de 1989, pelo Decreto Federal nº 97.658 e tem área de 84 mil hectares, com perímetro de 150 km. O clima na região é tropical do Brasil Central, quente semi-úmido, com quatro a cinco meses secos durante o ano. A temperatura média anual é de 20° C, com máxima variando de 34° a 36° C e mínima de 0° a 4° C. O índice de precipitação anual varia de 1.250 a 1.500 mm.

O Parque preserva parte do planalto denominado Chapadão Central, que divide as bacias dos rios São Francisco e Tocantins. Seu relevo é suavemente ondulado, com altitudes que variam entre 600 e 1.200 metros. Os topos são relativamente planos enquanto as áreas dos vales são sujeitas a inundações. Encontra-se também a formação Urucuia, caracterizada por depósitos fluviométricos, de coloração quase sempre avermelhada.

A vegetação predominante no Parque é a de cerrado, ou savana, observando-se mata de galeria nas margens dos rios Preto e Carinhanha. Na região de cerrado a vegetação é de pequeno porte, com árvores de no máximo três metros de altura, destacando-se o puçá (*Maurici elliptica*), o pacari (*Lafoensia pacari*) e a peroba-do-campo (*Tabebuia ochracea*). Na mata existente ao longo dos rios, podem ser encontradas estreitas faixas de buritis (*Mauritia vinifera*) e buritianas (*Mauritia armata*).

Entre a fauna encontrada no Parque, destacam-se as emas (*Rhea americana*), que põem os ovos no mês de agosto, entregando-os aos machos, que em seguida se encarregam de chocá-los e alimentar e proteger a prole. Entre os mamíferos encontram-se o lobo-guará marron-avermelhado (*Chrysocyon brachyurus*), o tatu-canastra (*Priodontes onychurus*), o tamanduá-bandeira (*Mylodon darwini*)

e o veado-campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*).

Devido a sua criação recente, o Parque não conta, por ora, com infra-estrutura de acomodação ou locomoção para visitantes.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)